

PARECER DO PROJETO DE LEI n° 708/XVI (2ª), *PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO BARRANQUENHO*, E DO PROJETO DE LEI n° 800/XIV/2ª, *RECONHECIMENTO E PROTEÇÃO DO BARRANQUENHO E DA SUA IDENTIDADE CULTURAL*

1. A língua barranquenha: terminologia

Nos dois projetos analisados aparece em vários apartados certa confusão terminológica que consideramos necessário esclarecer à hora de editar o correspondente diploma.

Tradicionalmente em linguística o termo “dialeto” aplica-se a uma língua que é dependente de outra de maior categoria, por assim dizer. Por exemplo, diz-se que o alentejano e o algarvio são dialetos do português; ou que o andaluz e o estremeno são dialetos do espanhol. Mais recentemente, nestes casos costuma-se utilizar o termo “variedades”. Assim o alentejano e o algarvio são variedades do português, o mesmo sucedendo para o caso do andaluz e o estremeno a respeito do espanhol.

Ora bem, no caso da língua barranquenha, formada através dos séculos pelo contato entre o português e o espanhol (nas suas respectivas variedades meridionais), numa situação de bilinguismo continuado, esta língua própria de Barrancos, nunca pode ser entendida, conforme as novas perspectivas linguísticas, como dialeto nem do português nem do espanhol porque a língua barranquenha forma uma única substância que não está submetida a nenhuma das duas línguas referidas. A língua barranquenha sim se pode relacionar com o português em múltiplos aspetos; podemos dizer, por exemplo, que a sua estrutura morfossintática é marcadamente portuguesa. Mas da mesma maneira a língua barranquenha se relaciona com a língua espanhola, sobre tudo nas variedades meridionais, nos aspetos fonológicos. Mas a língua barranquenha não pode considerar-se dependente, do ponto de vista de variedade/dialeto, de nenhuma das duas línguas estatais mencionadas.

Mais ainda, nem os portugueses nem os espanhóis compreendem os falantes de barranquenho. Quer isto dizer que a língua barranquenha é autóctone, independente e conforma uma estrutura que não tem as suas raízes nem no espanhol nem no português, mas que forma pelo contrário uma unidade, um conglomerado indivisível.

Por isso, se costuma dizer que a língua barranquenha é uma língua de contato, uma língua mista, uma língua híbrida (entre o português e o espanhol).

## 2. A língua barranquenha e a identidade

Concordamos com a ideia, expressa nos vários documentos analisados, que a língua barranquenha é a expressão da identidade das gentes de Barrancos. Em vários apartados se mencionam as características específicas dos barranquenhos, nomeadamente os seus costumes, folclore, culinária, léxico, literatura oral e tradicional (metade portugueses, metade espanhóis). Tudo isso faz com que as circunstâncias específicas do legado imaterial dos Barranquenhos sejam únicas e irrepetíveis.

Em múltiplas entrevistas com a população, os barranquenhos mantêm que não se sentem nem portugueses nem espanhóis, mas sim barranquenhos. E lamentam as críticas e até o menosprezo dos outros portugueses para com a sua língua materna. É evidente e está estudada a relação estreita entre língua e identidade de maneira que esta contribui a uma posição dentro de um grupo social. Por isso, os modelos de fala são atos de projeção de imagens, de maneira que os falantes projetam o seu universo interior através da sua língua. O falante, graças aos usos linguísticos convida os seus interlocutores a partilhar a sua projeção do mundo.

É evidente que, como se refere nos textos lidos, estamos perante uma situação de uma língua e cultura barranquenhos, pelos motivos apontados (envelhecimento e emigração da população e o contato mais fluido com o exterior), minoritária, ameaçada e em perigo de desaparecimento. Sem o apoio estatal para proteger e valorizar a língua e cultura barranquenhos estas desaparecerão do planeta, e com elas uma maneira distinta de ver o mundo, um crisol de várias culturas peninsulares; e Portugal e a cultura em geral terão perdido parte da sua diversidade e pluralidade enriquecedoras.

## 3. O património imaterial da cultura barranquenha. A produção científica

Vários analistas consultados nos informes recebidos mencionam o interesse de cientistas nacionais e estrangeiros pela língua barranquenha - sua formação e a forte presença continuada ao longo dos séculos -. No último trabalho recompilatório localizamos cerca de 600 contribuições que de uma maneira indireta ou direta mencionam a língua e cultura barranquenhos tanto do ponto de vista linguístico como também das várias áreas do saber (literatura, geografia, arquitetura, geologia, antropologia, economia, entre outros) (Navas 2021), com o objetivo último de que a língua e cultura barranquenhos atinjam o status de património cultural imaterial.

Concordamos com que são precisas iniciativas prévias por parte dos organismos nacionais para o reconhecimento, proteção, preservação e valorização do património cultural da língua e cultura barranquenhas.

Não queremos finalizar este apartado sem mencionar a presença da língua e cultura barranquenhas nos Programas Universitários nacionais e estrangeiros, nos manuais de linguística, sociolinguística e dialetologia, assim como a realização de um elevado número de mestrados e teses de doutoramento dedicados a esta temática.

#### 4. A língua barranquenha: criação do standard

Para que a língua barranquenha tenha um código comum, seja uma língua standard, para levar a efeito o caminho em parte empreendido, é preciso, conforme propõem os dois projetos de lei analisados, estabelecer uma ortografia da língua (hoje em dia ágrafa), recolher os testemunhos ainda existentes sobre um passado em perigo de desaparecer sobre ofícios, trabalhos do campo, ferramentas e outros; elaborar uma gramática e um dicionário; e num último passo a aprendizagem formal da língua barranquenha. Dito noutras palavras, adotar, por um lado, medidas políticas concretas e públicas a escala nacional para a sua salvaguarda assim como, por outro lado, reconhecer os legítimos desejos e direitos da comunidade barranquenha.

#### 5. Algumas referências bibliográficas

NAVAS, María Victoria (2017): *O Barranquenho: Língua, Cultura e Tradição*. Lisboa: Colibri.

GONÇALVES, Maria Filomena; NAVAS, María Victoria (Eds.) (2021): *O Barranquenho como Língua de Contacto no Contexto Românico*. Lisboa: Colibri.

Madrid, 11 de novembro de 2021

María Victoria Navas  
Universidad Complutense de Madrid  
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa